

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

Administração e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O ENSINO

III

Mas querem vêr ainda mais flagrantes contradições, que farão rir a bandeiras despregadas? O cam.

Es a primeira. A filosofia não é ensinada aos alunos que seguem os cursos chamados científicos, mas unicamente aos que se destinam ás carreiras literárias! Pois não é espantoso?! Que ausencia de orientação filosofica, que incapacidade para seguir até ao fim uma marcha rectilínea! Elles não só caminham por curvas, fazem mais: voltam atrás, num desvaireamento de crianças ou de cegos! Depois de ter estabelecido o ensino positivista da Filosofia, destinam-na aos ignorantes dos problemas científicos, e negam-na aquêles que melhor preparados estavam para estudar sem preconceitos. Como! pois vós fazeis da Filosofia uma synthese abstracta da mathematica, da astronomia, da fisica, da chimica, da biologia, do sociologia e ides ensinà-la a quem nunca diferenciou uma expressão mathematica, a quem não conhece as leis de Kepler, a quem nunca viu um galvanómetro ou um eudiómetro, a quem não sabe as leis da thermochimica, os factos concretos da paleontologia, da botanica, da zoologia? Quereis dar a synthese sem ter dado a análise? que noções de psicologia tendes vós?...

Pelo contrario, àqueles que precisavam da synthese dos conhecimentos adquiridos pela análise scientifica, é a elles que vós lh'a negais! Espantoso!

E no entanto, isto não devia espantar. Quem conhece por alto a historia e a essencia do constitucionalismo em Portugal, que produz annualmente uma verdadeira diarrêa de bachareis, tem de considerar certos fenómenos pathologicos como vícios organicos do sistema, e de aceitar os factos como uma fatalidade necessária. Mas admitir, e explicar, não obsta á indignação. Admirar, ficar boquiaberto, será mostra de ignorancia ou ausencia de critério, indignar-se porém é patentear a existencia de um sistema cérebro espinal no organismo de alguns portugueses. Quem vê o ensino universitario, em geral ôco, palavroso, prejudicial—retorta d'onde sai toda a drogaria politica dos venenos nacionaes—(1) sêr preferido ao ensino industrial, agricola e commercial—d'onde poderiam sair homens de trabalho util e fecundo—, um sujeito razoável não se espanta com coisas secundárias.

Mas o peccado original da reforma do liceu é o contrasenso do desdobramento em duas partes, uma literária, outra scientifica do ensino liceal. Analyse e synthese são necessárias a médicos e a engenheiros, a artistas e a poetas.

Porque uma e outra são inseparáveis. Figurai o valôr da Scien-

cia pelo infinito mathematico (∞). Um dos ramos será a análise, outro a synthese. Separai-os: fica zêro. Que vale o conhecimento profundo d'um médico ou d'um engenheiro na matéria das suas especulações se não adquiriu a consciencia d'essa unidade na variedade, e essa solidariedade de método, de doutrina e de intuitos que nos dá a verdadeira Filosofia!

E o que é um pintôr sem conhecer Optica, um musico sem a Acústica, um romancista sem o conhecimento profundo da Fisiologia? Hoje em dia, não há razão para distinguir entre *sábio e artista*. O que há é o sábio engenheiro, o sábio médico, o sábio politico, o sábio escultor. Eu aprecio tanto a literatura de Zolá, romancista, como a de Le Dantec, biologista. E tanto a sciencia admirável d'este no *Traité de Biologie*, como a sciencia psicologica d'aquêles nos *Rougon Macquart*. E, para que se dê mais valôr á minha afirmação, direi que tenho por meu lado Lombroso, o primeiro psychopathologista moderno. Sim; ninguem é hoje literato a valêr sem que saiba o que é uma integral, sem conhecer a lei de Dalton, o theorema de Newton ou a análise espectral! O ensino dos liceus não é—não deve ser—um ensino especial, de applicação directa: mas um ensino geral, destinado, não a cursos e carreiras, mas a *espíritos de homem*. Não deve formar engenheiros, nem mecanicos. Deve formar raciocinios fortes e corações valentes. Mais adiante desenvolverei esta proposição, e exporei o meu modo de vêr a esse respeito. Tem muito que discutir. Mas o que é já evidente é que o *artista* não deve ignorar a composição do feldspato, como o intitulado *sábio* não deve ignorar a lei do progresso, a theoria da consciencia ou a historia da Idade Média. E' evidente.

Reconhece-se d'esta maneira que, o que nós supúnhamos sêr uma orientação poderosa, moderna, não é mais do que uma falsa disciplina, um método de contrabando, uma orientação de furta côres! A observação immediata poderá enganar a quem. Uma analyse, mesmo pouquissimo profunda, como aquêla que aqui faço, (2) concluirá necessariamente neste resultado final, *indecomponível*: na frase de Cambrone. Indecomponível, porque é a mais *elementar* resposta. E além d'isso porque o cuidado da sua manipulação deixá-la aos reformadores inconscientes do ensino.

Mas ainda há mais: o programma de filosofia que, como vimos, é inspirado pelo critério positivo, sabem os srs. como termina? No conhecimento da *necessidade d'uma ordem sobrenatural*, na necessidade das theologias! Augusto Comte dansando o *minuete* com o sr. Arcebispo-bispo do Algarve...

Demonstrámos hoje, pois, a nosso vêr, e por hoje basta, que os *proprios métodos influem sobre os programmas*. Um fraco metodista no ensino dará sempre um fraco imaginador de programmas. Quem conhece bem *como* ha de actuar, também sabe *com o que* ha de actuar. O método indica a ferramenta. O seu valôr é pois duplo: tem influencia directa e influencia indirecta, tornando-se o inspirador do programma. Querem prova melhor?

Raul Proença.

(2) Vi o novo programma do liceu em dez minutos, e não o tenho presente. Nem é preciso mais... Se me accusam de superficial, notem-me os erros. Agradecerei.

«MALA DA EUROPA»

Com o seu ultimo numero entrou no decimo terceiro anno de publicidade este brilhante semanario illustrado de grande formato que se publica em Lisboa e que é dedicado aos nossos compatriotas residentes nas colonias e no Brazil. Com a direcção proficiente e cuidada de Jose de Mello e a redacção principal de Ribeiro de Carvalho, o intelligente e illustre moço-escritor que lhe dedica toda a sua intensa alma de jornalista, a *Mala da Europa* continua confirmando de numero para numero os justos credits de que goza e que a tornam a publicação mais recomendavel a todos os nossos expatriados.

Desde as *Noticias da vossa terra*, a scintillante chronica habitual dos acontecimentos nacionaes, até ao vasto noticiario enviado pelos correspondentes especiaes que a *Mala* tem em todas as localidades do paiz, nota se um tom de selecção litteraria que bem revela a superioridade intellectual de quem a redige. Todos os numeros inserem variadissimas gravuras, algumas de grande formato, de homens em evidencia, dos acontecimentos mais notaveis e dos mais lindos aspectos, paisagens e monumentos de Portugal, Brazil e Colonias.

As relações cordealissimas que desde ha muito existem entre o *Heraldo* e a importante folha semanal de Lisboa explicam a intima satisfação com que registamos este anniversario e votos fazemos para que a importante folha continue prospera e brilhante.

DR. VIRGILIO INGLEZ

A fim de conferenciar com o sr. presidente do conselho sobre diversos assumptos que interessam a esta provincia partiu de Faro para Lisboa na tarde de domingo ultimo o sr. dr. Virgilio Inglez, illustre governador civil d'este districto. Devia ter regressado hoje a Faro.

ECHOS

Têm um verão amargurado, os politicos. Até aqui tinham o trabalho insano das eleições, num afan continuo de distribuir listas e conquistar adeptos. Agora, degladiam-se com uma sanha digna de melhor sorte, discutindo o resultado das mesmas eleições.

Não os commove o rumor festivo que chega das praias e thermas, onde a estas horas se divertem milhares de felizes d'este mundo; não os seduzem a calma azul do ceu e as noites amenas da beira mar. Na capital a Arcada e os corredores dos ministerios continuam apinhados de influentes, de politicos velhos e novos—estes ultimos, com grave prejuizo dos bailes elegantes, pelos casinos e assembleas das praias da moda.

Ha em torno do governo uma athmosphera de desconfiança.

—Qual será a attitude do sr. João Franco em Côrtes? Que fim o espera? Que medidas irá atravessar deante da onda impetuosa das opposições?

Estas perguntas andam de bocca em bocca e ninguem lhes encontra resposta. D'ahi, estar o cambio governativo pela hora da morte...

Vale nos, podem, um outro facto mais importante. E' o cambio monetario ter estado, na semana finda, ao par. Deus louvado! Já se compram libras em ouro—essas lendarias e famosas libras esterlinas—por quatro mil e quinhentos réis. Nem um real de ágio.

Depois de alguns annos de baixas e altas, chegámos, enfim, a uma situação desafogada e prospera, de incalculaveis vantagens para o credito do paiz no estrangeiro. Poupa o Estado centenas de contos nos seus pagamentos aos credores externos; o commercio adquire os productos que precisa de importar, por preços vantajosissimos, o povo fica tendo a sua participação infallivel no balanço d'essas mesmas vantagens.

Para este resultado concorreu muitissimo o convenio effectuado ha annos pelo governo regenerador com os nossos credores externos. Mas, além d'isso, deve-se tambem ao grande desenvolvimento da agricultura e das industrias e, ainda, ao facto de termos trigo este anno para mais de dez mezes, sem necessidade de o importarmos do estrangeiro—o que nos levava grossas sommas em ouro.

Assim, um facto se torna evidente e incontestavel: o paiz progride e prospera. A riqueza publica augmenta.

Isso nos vale.

Diz a *Folha de Loulé* que por causa da demissão do sr. Abel de Andrade vae uma azafama dos demonios *na imprensa affecta ao demittido*.

O collega, provavelmente, não lê todos os jornaes do paiz e por isso desconhece que onde a azafama vae mais dos demonios é na imprensa indifferente ao mesmo sr. Abel d'Andrade. Apontamos-lhe, por exemplo, o *Diario da Tarde*, do Porto, que sobre esse edificante assumpto tem publicado alguns artigos, todos notaveis pelo raro e inexcidível desassombro de critica ao procedimento rancoroso do governo, e que constituem indiscutivelmente a mais justa, clara e energica peça de accusação n'esse indecoroso acto de vingança pessoal que foi a demissão do sr. Abel de Andrade.

Por portaria de 31 de agosto publicada no *Diario do Governo* de segunda feira ultima foram já nomeados os delegados portugueses que hão de fazer parte da commissão internacional encarregada de estudar o systema de aluminação e balisagem da barra do rio Guadiana. São o capitão de mar e guerra, hydrographo, sr. Julio Zifferino Schultz Xavier e o engenheiro da secção de obras publicas sr. José Ribeiro de Almeida.

A' falta de vasilha com que a distribua aos domicilios afreguezados continua P. Nogueira sem poder dar sahida á quantidade exuberante de genio que se lhe vae accumulando nos reverendissimos depositos craneanos e que corre o perigo de azedar se de novo voltarem os dias de sol abrazador, e intenso. Sabendo se que este genio de marca *P. Nogueira*, premiado com a medalha d'ouro em diversas exposições da Europa, é, mesmo fresco, d'um extraordinario poder de exterminio, pode calcular-se o grau de intensidade destruidora que o mesmo genio assumirá ao chegar ao azêdo e de como pôde, por isso, originar uma explosão por todos os titulos lamentavel.

Se não fossem as deploraveis desvantagens agora offercidas pela França á nossa industria de conservas com um augmento importante de direitos, aconselharíamos P. Nogueira a pôr de conserva, em latas de diferentes medidas, todo o genio da sua lavra, o que não só evitaria o azêdo mas facilitaria o fornecimento em dó-

ses e horas diversas, á vontade do freguez. Mas, infelizmente, a industria de conservas já não offerece seguras garantias, mesmo quando o genero conservado é, como o genio de marca *P. Nogueira*, de fama ultra universal.

Attendendo a estas difficuldades e ainda á de que não será facil substituir o *Diario*, cuja suspensão parece disposta a eternizar-se, entendemos que o melhor que P. Nogueira tem a fazer é tornar-se o proprio editor do seu genio, fazendo d'elle uma grande edição litteraria de distribuição semanal aos fascículos. Não esqueça, porem, ajustar previamente com o dr. Antonio Gil os respectivos direitos de auctor.

—•—•—

O julgamento dos marinheiros implicados nas insubordinações da Armada commoveu vivamente a opinião publica. Não pelos interrogatorios das testemunhas, com que os jornaes encheram paginas e paginas sem interesse, mas sim pela attitude nobilissima e corajosa dos reus.

Não se apresentaram perante o tribunal de guerra com arrogancias, mas tambem não mostraram desfallecimento. Pareciam ter a consciencia dos seus actos, bons ou maus, ponderados ou irreflectidos.

Alguns d'esses homens são verdadeiros lobos do mar, fortes, athleticos, tostados pelo sol e pelas tempestades. Teem a lealdade do olhar e a franqueza dos gestos, verdadeiros lutadores e verdadeiros marinheiros.

Interrogados pelos tribunal, respondiam com uma excepcional nobreza. Nenhum fez uma affirmativa menos clara; nenhum desenhou a sombra d'uma insinuação ou de uma denuncia, que fosse ferir camaradas.

Quando era perguntado a qualquer d'elles se concordava os instigadores da insubordinação, respondia invariavelmente:

—Não conheço. E se os conhecesse, não os denunciava. Era contra a minha consciencia e contra o meu caracter.

Foram condemnados, uns a 15 outros a 20 annos de reclusão nas colonias—pena esta que é considerada per ainda que a prisão penitenciaria. Mas a sentença não lhes dobrou a rijeza de animo, a serena coragem com que se apresentaram. Não se defenderam accusando outros, não imputaram responsabilidades a ninguem.

Podem ter sido culpados. A justiça militar, mil vezes mais rigorosa que a civil, pode ver n'elles revoltados que é preciso punir e castigar, exemplarmente, de forma a evitar futuros casos de rebellião. Mas a verdade é que todos esses homens, aparte o crime que lhes attribuem individualmente, são revoltados que não podemos deixar de olhar com sympathia e admiração, pela attitude nobilissima em que se apresentaram.

Delinquentes? Assim os classificam as leis militares. Mas, em todo o caso, delinquentes que não deshonram as tradições da marinha de guerra portugueza.

—•—•—

Para fiscalisação da linha do sul e sueste, foi esta dividida em 3 secções e os inspectores obrigados a residirem nas suas sedes: A divisão é a seguinte: 1.ª secção—Lisboa a Villa Viçosa e ramal de Setubal, com sede em Lisboa; 2.ª Secção—Alcaçovas a Messines e ramal de Moura, com sede em Beja; 3.ª Secção—Tunes a Villa Real

(1) Há excepções. Nem tudo o que sai da retorta universitaria é veneno nacional—às vêzes saem d'ai verdadeiras glorias e utilidades reaes. Theófilo Braga e João de Deus cursaram a universidade. Mas não é para admirar. Na retorta faz-se uma dupla decomposição, entre a intelligencia do portuguez e o ensino ôco da bacharellice: ao lado do veneno produz-se pois a razão, disciplinadora, o talento fulgurante. Formados numa dupla decomposição essas excepções trouxeram da universidade só uma coisa—a indignação.

de Santo Antonio e ramal de Portimão, com sede em Faro.

Informa o *Seculo* que durante os oito mezes decorridos d'este anno entraram no nosso porto 64 navios de commercio maritimo, sendo 33 a vapor e 31 a vela.

Parece á primeira vista tratar-se d'uma noticia dada pelo correspondente do *Seculo*, não havendo por isso que extranhar o palão. Mas não se trata tal; a noticia é da propria redacção do *Seculo* que, habituada ás pêtas do seu correspondente, já não se dispensa de as impingir aos leitores, de conta propria, nos dias em que o correspondente as não envia.

De Aymonte a Huelva

TROÇO DA LINHA FERREA

Causou a melhor impressão no publico a noticia dada no nosso ultimo numero sobre as excellentes disposições em que está o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado, devidamente auctorizado pelo governo, a estimular por meio de vantajosos compromissos já annunciados a construção da linha ferrea entre Huelva e Ayamonte. Esses compromissos, sancionados pelos altos poderes do estado com a sua publicação no *Diario do Governo* e que os nossos leitores já conhecem pela transcrição que d'elles fizemos no numero ultimo do nosso jornal, revelam bem a vontade e interesse com que o referido conselho de administração cuida do assumpto e de como activamente diligencia chegar á desejada solução.

Dizem-nos, mas não garantimos a segurança do informe, que em Ayamonte se trabalha na constituição d'uma empresa destinada a construir o referido troço de linha ferrea e que foram já os iniciadores d'essa empresa que alvitram ao nosso conselho de administração os compromissos agora tomados, tornando assim mais provavel de vantagens a obra a que se propõem. Parece que o delegado aymontino que tratou com o conselho de administração sobre este assumpto foi o sr. Caytano Feu, que effectivamente ha alguns mezes foi a Lisboa, sendo apresentada do aquelle corpo administrativo pelo engenheiro sr. Frederico Ramires. Uma das maiores difficuldades que tem obstado á construção do caminho de ferro de Huelva a Ayamonte é a guerra surda mas energica que lhe faz a companhia de Alicante, Zaragoza, Madrid que, feito aquelle troço, soffrerá um sensível decrescimento no seu movimento porque passageiros e mercadorias que de Lisboa se destinem á Andaluzia preferirão a linha do sul e sueste em ligação com as do sul de Hespanha. Com este desvio não só lucra extraordinariamente o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado mas todo o publico do sul do paiz que só assim virá estabelecido o serviço de comboios rapidos nas linhas do sul e sueste.

Actualmente uma viagem de Lisboa a Huelva, em caminho de ferro, faz-se em 24 horas. Pela nossa linha do sul, feita a ligação entre Aymonte e Huelva, essa viagem pode fazer-se em 13 horas, o que representa vantajosa economia de tempo e dinheiro, offerecendo ainda ao viajante mais agradaveis e pittorescos aspectos de paisagem. Dissemos treze horas baseando-nos no horario do actual comboio correio; mas certamente que o movimento que adviria á linha do sul e sueste após a ligação com as do sul de Hespanha daria motivo ao estabelecimento de carreiras rapidas, podendo reduzir-se a nove horas o tempo do citado percurso.

O distincto engenheiro sr. Fernando de Souza tem estudado aturadamente este assumpto e a sua cooperação tem sido das mais resolutas e activas no sentido da resolução que se deseja. Caso vinha a guerra surda que diversas companhias ferreo-viarias hespanholas fazem aquella construção, prejudicando a, pensa o sr. Fernando de Souza celebrar contracto com uma companhia de navegação de Barcelona que estabelecerá

carreiras diarias de vapores entre Villa Real de Santo Antonio e Huelva, partindo d'aquelle porto portuguez logo pouco depois da chegada do comboio correio o chegando de Huelva antes da partida do mesmo comboio para Lisboa. Sabemos que o governo hespanhol está disposto a conceder immediata auctorisação a qualquer empresa que a solicite para a construção do referido troço entre as duas cidades andaluzas.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

SERÕES

Progride consideravelmente de numero para numero esta excellente revista com que a afamada casa editora Ferreira & Oliveira vem desde ha mezes enriquecendo a arte e a litteratura em Portugal. O numero 14, correspondente a agosto e que acabamos de receber, constitue um artistico e interessante volume que muito bem pode rivalisar com as publicações similares do estrangeiro. Summario: «Rembrandt» (retrato do proprio auctor), Um autographo e um inedito (Impressões da Madeira) de Julio Diniz; «Flor de Sangue», soneto de Alfredo Guimarães; «O Rouxinol», de Freitas Branco; «O Nosso Senhor do Oceano», de Anatole France. «A Inquisição», de Antonio Baião; «Desalento», soneto de Luciano d'Araujo; «Crepusculo», poesia de André dos Reis; «Arcachon», de Alcantara Carreira; «Benita», romance africano; «Ovar» (praia do Furadouro), de A. Dias Simões; «Os Serões dos Bebês», «Actualidades», «Concursos etc.», etc. Alem d'este texto, que vem acompanhado de numerosissimas gravuras para cuja nitidez de impressão contribue a qualidade optima do papel, vem ainda a «Muzica dos Serões», escolhida composição para piano e «Os Serões das Senhoras», appendice de 16 paginas com largo conteúdo de modas, preceitos, receitas, moldes, conhecimentos uteis, figurinos, desenhos, tudo o que é indispensavel ás senhoras e, sobretudo, as donas de casa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 557 d'esta considerada e muito util publicações portugueza da especialidade. Summario: Gado bovino para o matadouro de Lisboa, de Paula Nogueira; Silvicultura (a sementeira e plantação dos sobreiros) de Carlos de Souza Pimentel; Os Cravos, de Eduardo Sequeira; Culinaria (crème de pó de arroz) de D. Sophia de Sousa; Consultas (importante secção onde se responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes); Secções e artigos diversos, Folhetim etc.

Administração: Rua do Sá da Bandeira 195, 1.º andar, Porto.

REVISTA DE INFANTERIA

Foi-nos enviado o n.º 9 (vol. 9.) d'esta conceituada revista mensal de assumptos militares. Summario: A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; Metralhadoras, do capitão Bugalho; Pangermanismo e alliança militar dos povos latinos, de Antonio Cabreira; Soldos, Os Sargentos, Ao sr. ministro da Guerra, Bibliographia, Secção do estrangeiro, da redacção.

O OCCIDENTE

São de grande interesse os assumptos tratados em o n.º 995 do *Occidente*, assumptos de arte, de sciencia e de actualidade: Na primeira pagina publica o retrato do grande maestro portuguez Joaquim Silvestre Serrão, acompanhado com um artigo de Theophilo Braga; monumento a Joaquim Silvestre Serrão em Ponta Delgada; Escolas Moveis Agricolas com retratos de seus fundadores, srs. condes de Sucena, José de Bessa e Menezes e Bento Carqueja, o terramoto de S. Francisco da California, com cinco gravuras; retrato de Victor Cal; naufragio do vapor italiano *Sirio* nos baixos das Formigas. Collaboração litteraria de Theophilo Braga, D. João da Camara, J. A. Macedo de Oliveira, Manoel de Macedo, D. Francisco de Noronha, etc.

O *Occidente* assigna-se em todo o tempo ao preço de 950 réis cada trimestre.

A melopêa do Amor

A' senhora do manto azul

Echo perdido das festivas canções dos deuses da Hellade, a extranha melopêa do Amôr, encanta quantos a escutam...

Ouviu-a já, minha Senhora? Pois é quando a alma das flôres moribundas, exhalando-se das cores entreabertas, fluctua vagamente na atmospheria que, modulados por invisiveis orquestras, começam a tornar-se mais distinctos os preludios desta musica subtilissima...

Calam-se, então, por entre a ramaria frondente das arvores, os gorgeios das aves, interrompem seus meigos trilhos os rouxinoes e todas estas vagas e deliciosas vibrações, ondulando largo tempo no espaço, parecem condensar-se, reunindo-se, casando-se, fundindo-se com os mil e indistinctos rumôres que sobem dos campos no instante em que a luz rutila do sol, agonisante, entre caprichosas nuvens, lhes vae tingindo de oiro e purpura os contornos labyrinticos...

Um harmonioso fremito percorre a terra languidamente impulsionada pelo vibrar dolente das Avé-Marias tangidas num sino longiquo...

Parece feita de saudades e de aquella tristeza doce e amavel que a um tempo punge e encanta os corações enamorados, esta serena e branda claridade a esvai-se gradualmente...

Pouco a pouco, ás notas dispersas de colorido e som, que gyram pelo ether vem juntar-se o brando rumorejar cantante da agua que desliza, formando cascatas de perolas entre os seixos polidos dos regatos...

Chegam tambem, trazidos pelas auras vespertinas, os balidos afastados dos rebanhos que voltam aos apriscos e cujos chocalhos tilintam, em vibrações argentinhas que lembram rócãs de crystal e prata agitadas por mãos infantis.

Depois um longo e impressionante silencio domina tudo...

Cessa completamente a ruidosa orquestração do dia...

Numa tranquillidade santa, dos côlmos, ascendem tenues espiraes de fumo.

Tudo é quieto e repousado sob a infinita vastidão do ceo que começa a pontilhar-se de estrelas...

Sob o manto de trevas que pouco a pouco a cinge, a terra dilata-se em vagas perspectivas, phantasticas e confusas como concretizações de sonhos febris, que a vista a custo determina num ensaio persecutador do desconhecido...

E' então que mais distincta e perceptivelmente resoam a meus ouvidos os harmoniosos accordes da melopêa do Amôr, musica estranha, ignota musica feita de expressões meigamente truncadas por suspiros suffocados, por palavras maviosamente interrompidas por languidos murmurios de beijos que recrescem, trasladando mutuamente, quaes invisiveis mensageiros, os anêlitos do amor e da paixão impetuosa de uma alma a outra alma, de um espirito a outro espirito!

Seduzido por tão suavissima musica escuto deliciado por indissolvel extasi estas notas sublimes que parecem participar de toda a multiplicidade dos sons conhecidos, desde o brande e doudeante agitar das azas irisadas das phalenas até ás variabilissimas vibrações dos metaes...

Creio, então, Minha Senhora, que entre todas estas maravilhosas consonancias, consigo distinguir as Suas harmoniosissimas vocalizações, que escuto o rhythmo dulcissimo e cadenciado da Sua voz crystalina e, nem sei porque ignorado poder de evocação, a Sua linda imagem surge a meus olhos, em todo o esplendor da Sua pura esculptural, envolta numa gase polvilhada de oiro que fluctua em torno de Seu corpo immaterial e esbelto, com a tenuidade de uma nuvem sustida pelo sopro electrico de uma tarde de estio...

Então, emquanto a meus ouvidos resoam indefiniveis melodias em sons que parecem desferidos pela tangencia de pequeninas

lyras de oiro—eu contemplo extasiado, a Sua radiosa belleza, deliciando-me com a graça femil que a destingue e os meus olhos beijam amorosamente, apaixonadamente, os contornos graciosissimos do seu nevado e lucido perfil!...

Como deslumbra contempla-la assim, tão candida e linda!

Que extraordinaria luz fulgura nos seus formosissimos olhos!

Como estonteia e fascina a gentileza distinctissima do Seu porte!...

E é agora, assim, admirando-a e esquecendo a lucta do dever contra a paixão, da consciencia contra o arrebatamento dos sentidos que oigo distinctamente, em toda a plenitude dos seus feitos orquestras, a deliciosa melopêa do Amor!...

Parece-me até que a minha propria alma vibra, misturando-se confusamente nesta symphonia phantastica e empoigante, feita de sons e de luz, a que o Seu luminoso espirito preside, ordenando a pelas mysteriosas leis que regem os astros!...

Mas, ai! Clareja no horisonte o lusir ethereo e azulado em que se traduzem os primeiros sorrisos da madrugada...

E' a hora em que começam a diluir-se no espaço as mais queridas visões...

Pelo ceo, a dubia e fosca claridade da ante-manhã, vae esmaecendo o resplendor das estrellas...

Já os matizes da alvorada principiam a tingir suavemente a limpidez celeste e pelos vallados toucam-se de palhetas reluzentas as flôres adormecidas...

Gárrulos passarinhos, modulando amorosos dithyrambos, saltitam entre a ramaria do arvoredão...

Ondas luminosas, opalinas claridades, inundam o firmamento...

Breve apontarão no horisonte as primeiras fulgurações do sol nascente...

A melopêa do Amôr cessou a meu ouvidos, expirando num murmurio brando para ir continuar noutras espheras as suas divinas modulações...

Alanceia-me, agora, uma dôr intensa, impossivel de descrever...

E' que a ultima estrella que tremeluz no ceo, ao apagar-se á minha vista, levará tambem com o seu brilho, para ignorados mundos, a deliciosa visão da Sua seductora imagem e, orvalhadas por lagrimas de infinita tristesa e de cruceante desespero, as saudades vão reflorescer em minha alma...

Faro.

LYSTER FRANCO.

POETAS

FLOR DE ESTUFA

Em tardes mansas, pela Avenida,
Onde a carruagem roda serena,
Pela vidraça toda corrida
Avisto-a ás vezes, tão combalida,
Tão feisinha, que até faz pena

Duas velhinhas, que bem sopponho
Quando não mentem com seus olhares.
Mostram-lhe, heroicas, um ar risonho,
Mas nada, nada distrae do sonho
Seus olhos d'ella crepusculares.

D'amor vivendo n'uma atmospheria,
Nas sedas molles deitada inermo,
Tristinha scisma no mal que a espera,
Quando ouve os beijos da primavera
Dar luz ao lyrio, calor ao verme.

Contam que, um dia, vendo uma rosa
Dentro d'um copo de crystal fino
Perder o lume da côr viçosa,
Em tal desgosto cahiu, norvosa,
Que pôz a casa n'um desatino.

E' que bem sabe, que, um dia, breve,
Do frio outomno que se avisinha,
N'um beijo, a morte, branca de neve,
Ha de colhel-a, muito ao de leve,
Como o abrir d'azas d'uma andorinha.

E o beijo frio, murmurio brando,
Pôr-lhe ha no rosto scorgo infindo,
Tanto que as velhas piedosas, quando
Forem vestil-a, dirão chorando:
«Olhem, parece que se está riando!

«Que bem a morte meiguinha a trata
«Que tão bonita faz vel-a á gente!»
E ella a sorrir-se, feliz e gratal...
Caixão de mogno, fechos de prata,
Forros tão lindos do ninho quente!

Irá formosa no seu passeio
Ao campo immenso de bom repouso.
Tal como os outros, do ceo nos veio
O dia curto, do inverno em meio,
De sol mais bago, mais amoroso.

D. João da Camara.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 9—Mathias Gomes Sanchez.

Segunda, 10—D. Maria dos Martyres Xavier da Silva.

Terça, 11—Dr. Alvaro d'Athayde Ramos Oliveira.

Quarta, 12—Arthur Octavio do Rego Chagas.

Quinta, 13—D. Maria Anna Tavares Bello.

Sabbado, 15—D. Joanna Ribeiro Barbosa, capitão Joaquim Diniz Afonso Rollo.

*

Partiu no domingo para Lisboa o sr. João Augusto de Mello e Sabbo.

—Acompanhado de sua esposa partiu para a capital, no domingo, o sr. João da Silva Nobre, de S. Braz d'Alportel.

—Está em Ferragudo, o sr. João Figueiredo Mascarenhas.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. José Francisco Gomes da Silva Paranhos.

—Acompanhada de sua sobrinha D. Albertina regressou de Faro a esta cidade, na segunda feira, a sr.ª D. Maria da Conceição Avellar.

—De regresso das Caldas da Rainha e povoações proximas chegou a esta cidade na segunda feira, tencionando demorar aqui alguns dias, o sr. Joaquim Padinha e familia.

—Parte brevemente para Lisboa o sr. Eduino Gomes.

—Está já restabelecido o sr. Joaquim Barrot Triandade.

—Acompanhada de sua irmã chegou na noite de segunda-feira a Villa Real de Santo Antonio a esposa do sr. Manoel Ramires.

—Na terça feira regressou de Castro Marim a Faro o sr. José Antonio Faisca Mimoso, 3.º official de fasenda.

—Está na praia de Monte Gordo onde tenciona passar a temporada balnear, o sr. Manoel de Sousa Oliva, 2.º official de fasenda.

—Acompanhado de sua esposa parte na segunda feira para a Louzã, onde tenciona gozar o mez de licença que lhe foi concedido, o sr. Francisco Maria Simões de Carvalho, escrivão de fasenda de Castro Marim.

—Tem estado doente mas já se encontra quasi restabelecido o sr. José Nogueira da Silva, presidente da Camara Municipal de Castro Marim.

—De Estoy, onde passou o mez de agosto, regressou a Faro, com sua familia, o sr. Francisco do Carmo Sousa, amauense do governo civil.

—Chegou a Portimão o rev. conego Carlos Alberto Martins do Rego.

—Acompanhado de sua familia encontra-se n'esta cidade, onde tenciona demorar algum tempo, a sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

—A mudança d'ares encontra-se em S. Braz d'Alportel o sr. Manoel Joaquim do O' Ramos, de Olhão.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Faro o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu.

—Partiu de Olhão para Quelimane o sr. João de Mendonça Lopes.

—Regressou de Mondariz a Olhão o sr. Joaquim Antonio da Fonseca.

—Acompanhado de sua esposa regressou do Carvoeiro a Faro o sr. conselheiro José Vaz Judice Aboim.

—Acompanhado de sua familia regressou de Alcoutim a Faro, na quarta feira, o sr. Antonio Xavier Teixeira, aspirante da alfandega.

—Encontra-se veraneando na praia da Rocha o sr. Luiz Mascarenhas, professor do lyceu de Faro e antigo jornalista.

—Chegou a esta cidade na noite de terça-feira e retirou logo no dia immediato para Mirandella, de visita a seu pae que se encontra bastante doente, o sr. dr. Candido de Souza.

—Vindo da Felgueira e Figueira da Foz regressou a Faro, acompanhado de sua filha, o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.

—Acompanhado de sua esposa partiu ante-hontem de Faro para a praia de Monte Gordo, onde tenciona passar o mez de setembro, o sr. dr. Alberto Moraes.

—Na quinta-feira partiu de Faro

para Monte do Boi (Messines) o sr. Francisco Martins d'Oliveira, 3.º official de faseda. Regressa com sua familia em fins do corrente.

—Vindo de Lisboa chegou a Faro na quinta feira o sr. Francisco Guerreiro Affonso.

—Passa o mez de setembro, com sua familia, na praia do Carvoeiro, o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

—Está em Caldellas o deputado pelo Algarve o sr. dr. José Teixeira Gomes.

—Em gozo de licença encontra-se n'esta cidade o sr. João Estevão Aguas, capitão de infantaria.

—Acompanhado de sua esposa chegou a Tavira na quarta-feira o sr. dr. João José Ponce y Sanches a quem foi concedida licença de 45 dias.

—Regressou a Loulé o dr. Alvaro Roxanes.

—Está na praia de Ferragudo a familia do sr. Antonio dos Santos Brito, de Loulé.

—Partiram na quinta-feira para Portimão, com pouca demora, os srs. dr. João Lucio e Antonio do O', de Olhão.

—Retirou de S. Braz d'Alportel para Salir, onde passa a residir novamente, o sr. Manoel de Sousa Eusebio, abastado proprietario.

—Tendo adoecido sua esposa, que se encontrava na capital, partiu para ali no dia 2 o sr. conde do Cabo de Santa Maria, de Faro.

—Acompanhado de sua familia está em Albufeira o sr. José Alexandre da Fonseca.

—Partiu ante-hontem de Faro para a capital o sr. dr. Aguedo de Miranda (pae).

—Passou bastante incommodado de saude, mas encontra-se já restabelecido o sr. Caeiro da Silva, chefe da estação do caminho de ferro em Faro.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. José Gonçalves Bandeira, de Faro.

—Celebrou-se em Castro Marim o consorcio do sr. Manoel Quintino Nogueira da Silva com a sr.ª D. Marianna da Encarnação Pereira Nogueira, da mesma villa.

Desejamos aos noivos uma uma venturosa lua de mel.

—Regressou de Lisboa a Faro, onde de novo continua em serviço do seu cargo, o sr. Elias Augusto Chaves d'Almeida.

—Da sua viagem pelo norte do paiz regressou no dia 6 a Faro o sr. general Saude e Lemos.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do tenente da guarda fiscal sr. Saude e Lemos.

—Está em Lisboa, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Eugenia Neiva.

—Está em Tavira o sr. Filipe Ribeiro.

—Chegou hontem, tencionado fazer uma excursão pela provincia, o sr. Damião Contreiras.

Foi nomeado secretario interino da administração do concelho de Almada o nosso presado amigo sr. Manoel Carlos, director do extinto semanario algarvio *Cruzada Nova*.

Freguezias rurais

Pedimos aos srs. assignantes da Luz, Santo Estevão, Conceição e Cachopo, o favor de mandar satisfazer a sua assignatura de 1905 afim de podermos fechar as contas. Os recibos de Santa Catharina estão na mão do sr. Ventura José Tavares.

Festa a Nossa Senhora da Luz

Precedida de solemne novena, terá lugar no dia 16 do corrente mez a Festividade em honra de Nossa Senhora da Luz, constando a mesma de Missa cantada a vozes e instrumental e sermão, na manhã, e de tarde procissão, corrida de bicycletes, grande illuminação, bazar e arraial, tocando em todos os actos a philharmonica os *Limpinhos* da cidade de Tavira

AS CONSERVAS PORTUGUEZAS

Ha dias que uma noticia veio sobresaltar as industriaes e operarios das fabricas de conservas portuguezas, que em França tinham um grande mercado consumidor.

A pauta franceza acaba de ser elevada em nosso prejuizo.

A Hespanha pôde introduzir em França os seus productos á razão de 25 francos de direitos por caixa, e nós temos de pagar o dobro, 50 francos. E mais, ainda. Não podemos exportar caixas de cem kilos, como até agora, mas apenas caixinhas que não pezem mais de um kilo.

Não pode ser mais grave, pelo que se vê, a situação da industria portugueza de conservas de peixe, na qual estão interessados não só importantes capitaes e actividades, como da qual depende o bem estar de mais de cem mil trabalhadores, homens em geral affeitos e educados na vida do mar, e que outros recursos não podem procurar á sua sustentação e á sua vida, se a questão se não resolver satisfatoriamente, se os productos da pesca portugueza não puderem continuar a entrar nos mercados que até agora eram a porta aberta da sua exportação.

Um dos seus mais largos e fecundos mercados era a França.

Na concorrência havia já a lucta com a Hespanha, que dispunha de muito melhores recursos do que nós, porque os industriaes hespanhoes não tinham de importar materia alguma correlativa com a sua industria, como os industriaes portuguezes, que importam o azeite, o chumbo e as folhas de lata para as caixas.

Um das provincias mais affectadas pela resolução abrupta do governo francez é a nossa onde está representada em larga escala a industria de conservas de peixe.

Ora, sendo reduzida a exportação, devida ás novas pautas francezas, o consumo de conservas nacionaes será inferior, tendo por consequencia muitas fabricas que paralyas a sua laboração e outras que reduzir em grande parte o seu pessoal.

Para se ver a gravidade da questão e a importancia da nossa industria de conservas de peixe, não ha elemento mais claro, como elemento de actividade portugueza e como demonstração do alto valor d'esta industria, de que a estatistica da nossa exportação durante os ultimos 15 annos.

Portugal exportou em conservas de peixe, nos seguintes annos:

Annos	Quantidade kilos
Em 1891.....	9.364:411
Em 1892.....	9.813:086
Em 1893.....	7.903:551
Em 1894.....	5.805:804
Em 1895.....	8.674:274
Em 1896.....	9.421:296
Em 1897.....	9.986:538
Em 1898.....	11.497:119
Em 1899.....	8.344:749
Em 1900.....	9.569:826
Em 1901.....	10.265:124
Em 1902.....	12.996:193
Em 1903.....	14.931:551
Em 1904.....	14.107:564
Em 1905.....	15.697:629

A estatistica, com pequenos declives, demonstra que a nossa exportação tem subido e crescido de maneira muito prometedora para a importante e florescente industria.

Os delegados dos fabricantes de conservas já conferenciaram varias vezes com o chefe do governo, sendo de esperar que não se façam demorar as providencias que a situação reclama. Em Lisboa para tratar do assumpto, vae celebrar-se tambem um congresso de todos os fabricantes do paiz, armadores de pesca, productores de azeite, impressores de folhas de Flandres, commissarios e negociantes de conservas, e associações de classes interessadas n'essas industrias.

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

Da Praia da Rocha

EM BILHETES POSTAES

1 de Setembro.—Logo ao abrir dos olhos, a caminho da paria para o matutino refresco, um disfructador, diz-me da *Divisa*, que Diana inspira porque o defezo expirou. E' golpe ironico que, inda em jejum, o disfructador me desfecha, sabedor como é, de minha apocada vocação venatoria.

Faço-me desentendido e, sem arco nem aljava, vem de prompto poder recorrer á somnolenta e animada cadella do sr. Costa, meu amavel companheiro d'hotel, sigo apressadamente até me abeirar da barraca. Já lá topei com o Cardoso, o Pincarilho e o Sant'Anna, que se entreteem vendo quatro gentilissimas banhistas jogar... o arquinho.

Mais além o Maravilhas o Francisco Bivar, o conselheiro Mira, o Frederico Mendes o dr. Liz Teixeira, palestrando uns, estregues á leitura dos jornaes outros. Ha hoje uma desusada concorrência matutina á praia e o mar é sereno como um lago. Como a escassez de baracas continua custa a chegar a minha vez e, como a bicycleta do Victor tristonha ali se encontra junto d'um penedo tenho gana de pedalar, mas só depois do banho me sacia.

Satisfaz e encanta mesmo a simplicidade de trajas com que as damas e a ala mascula se apresentam, todas as manhãs, na praia, nesta linda Rocha. Só a deusa d'olhos negros e velludosos que o Cardoso traz pelo beicinho se enroupa mais luxuosamente. E' bem certo que não ha bello sem... senão. E a deusa, porque bella é, tem esse senão. Ouça, gentil banhista, aqui muito á puridade:—tê o mar a fita com olhos... de censura. E não vá ficar zangada comigo por este meu rasgo de sinceridade. Reserve os seus amúos para o Cardoso. Elles são o *pão nosso* de cada dia, dos namorados! *A' tout sei gneur, toute hommeur*...

Já nove horas dadas tudo de banda para penates, com um appetite devorador. Uns sobem o ingreme carreirinho para onde se debruça a vivenda acastellada do Luiz Mascarenhas, outros a ladeira principal. Emfim eis-me abençoado, como os demais hospedes, aguardando que a creada de meza, toda presunçosa com os seus fartos bandós á Cléo, ponha termo á tyrania a que estão sujeitos... os nossos estômagos. *Eureka!* Ahi vem a paparoca! Este hotel, filho unico, é o Viola. Mas não é só este instrumento que, a miudo, se faz ouvir. E' toda uma philharmonica de gente miuda, de tamanho de dedos, que nos embala, n'uma persistencia por vezes arreliaadora, com as suas symphonias crivadas dos *agudos* das risadinhas de chrystal e dos *graves* do lacrysmal proprio da idade. E' a Magdalena, o João, o Jorge, a Felecianna. Uma franceza, um belga, um inglez e uma portugueza. Imaginem! E' uma philharmonica internacional! Mas isto dá-nos vida, arreda-nos do areal da Magua, consola-nos e... envaidece-nos.

São rebentos de nossos corações de Paes, bocado das nossas almas, bussolas das nossas vidas, esteios de nossas velhices. Se não fossem elles, como encorajar-nos para esta romagem que só na lousa fria tem fim?

Como pae d'uma avesita que tambem pipila como componente da incansavel phylharmonica, eu lembro aos donos da casa que lhe mudem o nome baptismal. Isto não é o *Hotel Viola* é... o *Hotel do Biberon!* Chrimem-no! Lá reza a Biblia que todo o bom christão se deve... chrimar.

Findo o almoço, embora hygienico não seja, mas porque o banho dá mollura, eis-me no reino de Morpheu. Depois da somneca, desce-se novamente á praia e eu estiro-me num largo passeio. Atravesso... o buraco da Avó, vou á praia das Mesas, ao Vau e de regresso demoro-me na Ferradura, compro umas argolas na doceira Maria, irmã da Perpetua, procuro o meu velho amigo o dr. Gonçal-

ves, juiz da comarca, a quem, por signal não tenho a dita d'encontrar em casa. Consultando o chronometro vejo que são horas de jantar. Vamos a elle.

Por hoje basta. Amanhã dia de corridas.

2 de setembro.—Domingo. Dia de movimento anormal na praia, no *Casino* e nos arruamentos. Amanheceu todo sorrisos de noiva, com o sol, vaidoso, do seu varandim algodoado, atirando beijos, a flúx.

Tomado o infallivel banho, o estomago temperado com um farto almoço em que a mãe Viola imprimiu toda a sua sapiencia culinaria, um caleche alugado no Azevedo, transporta-nos á villa, onde o formigueiro humano se acotovella, no caes, fazendo compras neste dia de mercado mensal—mercado d'uma fertilidade de transacções superior a muitas feiras annuaes.

De novo o *Zé Augusto*, o *Figaro* de mais farta cabelleira que se topa em torrão algarvio, me tem submisso á sua afiada navalha. Findo o sacrificio, vou bater á porta da Carrasquinha em demanda de meus collarinhos que ella se havia prometido a gomar. Na rua de Santa Izabel, n'uma janella, uma ladina sopeira, appetitivo palminho de cara com um farto toucado negro como a mais negra noite de amantes protectoria, derriça um peralta qualquer que, qual Hercules—amor a quanto obrigas!—segura a umbreira da porta d'uma loja. Como lhe assesto o monoculo, foge, mascando alguma praga. Cruzes! Abrenuncio! Encontro cá em baixo, muitas gentis banhistas, varios pioneiros do Amor farejando, varios chefes de familia fornecendo-se de mantimentos, e muitos outros mortaes que, como eu, veem espaiar, abrindo um parenthesis na contemplação dos arrulhos do desvergonhado mar com a ateia...

A's duas horas da tarde novamente me encontro na Rocha, no Viola e vou fazer minha somneca porque ás cinco horas começam as corridas de bicycletas, pedestres, de patos e de burricos e quero ir bem disposto para as gosar... de palanque.

Batem-me á porta do quarto, porque a musica já lá vem atroando os ares e fazendo... emmudecer o mar. Envergo a vestia domingueira e vou á festa. Farta concorrência e animação. Rostos lindos, vaporosos *toilettes* estivaes, muito labio de romã a abrir-se em sorrisos entontecedores, muitos olhos irradiantes, todos captivando, muito peralta entremostrando se desgostoso da vida... por amores mal correspondidos, muito namorado, muitos *bebés* chilreantes, muita mamã de atalaya, e para nada faltar á télia, lá se viam os photo graphos amadores.

Começa a lucta, redobra a animação. Admiravel promiscuidade! Na ala dos corredores de bicycletas vê-se um minuscuro campeão, d'altura de cincoenta centimetros, na sua machina tambem minuscula, sorridente, pedalando. Toda a assistencia engraça com o rapazello e aneia porque elle alcance a victoria. Assim foi! Alcançou o primeiro premio n'uma corrida e as felicitações choveram sobre esta virgulassinha do campeonato. E' filho, muito estremecido, do nosso Alberto de Azevedo que nesse dia saboreiou mais uma cerveja em honra d'aquelle rebentão da sua alma.

Ouve-se como que uma buzina, ao longe. Todos os olhares se dirigem para a embocadura da estrada. E' o automovel do nosso querido amigo Ventura Vilhena que se aproxima, a resfolgar. Acompanham-no Antonio Trigo e Madeira. Veem de Faro. Meia duzia d'abraços trocados e outros tantos apertos de mão, o vehiculo descancando junto a Fortaleza, as corridas proseguem. Agora é a dos patos e momentos passados, a dos burros. Não correram todos. E assim se passou alegremente esta tarde, a melhor de todas as que, aqui temos passado. Estas e outras diversões agradam, atrahem, infiltram vida a esta praia, chama-nos o riso aos labios e arredam de nós,

por instantes, o negrume da Magua. Se a Vida é este azevinho de risos e lagrimas, como algues algues lhe chamou, esforcemo nos por nos embalar com aquelles, emquanto estas nos não humedecem as palpebras...

A diversão de hoje, deve-se a um rapaz tão modesto como intelligente, que venenoso desprimor seria, lhe não insculpir aqui seu nome:—Luiz Maravilhas (filho).

Para elle são os *Bravos!* de toda a colonia. Ao côro geral junto, com prazer, a minha fraca voz. *Hurrah!* E avante!

A' noite, o *Casino*, envaideceu-se todo com uma assistencia numerosissima, dançando-se muito e animadamente. A dança é élo de amores. Pertence-vos Mocidade! Dançai!

3 de setembro.—Depois do baile e festa de hontem, com algumas bategas d'agua á sahida, e o dia de hoje se haja mostrado d'uma inconstancia para receber, ora o sol surgindo donairoso, ora embiocando-se em negras nuvens, a concorrência esta noite ao *Casino*, não foi a usual. Receio de resfriamentos, de constipações. Precauções justas porque o banho... não se deve perder. No entanto *madame* Atelor recebeu as pessoas de suas relações. Sinto ter de frisar-lhe aqui o seu esquecimento minha senhora mas... nem pelo menos um gole de chi Lympton me coube. Amanhã será, não é verdade? Ao gerente do *Casino* o meu agradecimento, meu e da colonia. A minha reclamação foi attendida. Já se lá vêem varios jornaes e teem... leitores. Tambem se lê e faz politica... á beira mar. E' bom haver de tudo um pouco. Bem haja o gerente.

4 de setembro.—Venho agora do *Casino*. Mais concorrência, muito mais, do que hontem. Foi a distribuição de premios aos vencedores. Como elles se passeavam envaidecidos!

Examinei os premios. Merecem especial menção as fitas pintadas pelas sr.ªs D. Maria Luiza Menezes, D. Piedade Corte-Real, D. Maria Valentina Negrão, D. Maria Amelia Vasconcellos, e as duas em que o *savoir faire* do distincto professor e pintor Teixeira Bastos, meu apreciavel companheiro de hotel, imprimiu todo o seu cunho d'artista aureolado. Repito aqui as minhas felicitações. E' alta madrugada. Tenho enegrecido já uma dezena de linguados. Repousemos. Até amanhã.

Sallustio Andrada.

Pelo sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha na sua qualidade de director da Companhia de Pescarias Barril ou Trez-Irmãos, foram offerecidos os seguintes donativos:

Misericordia, 11\$170; S. Francisco, 3\$835; Boa Morte, 6\$000; Senhora das Dores, 6\$000 réis.

Banhos da Costa

Consta-nos que duas empresas uma de carros e outra de barcas e barracas pretendem chegar a accordo para o serviço de banhos devendo ficar o assumpto resolvido hoje e os prospectos annunciadores sahir na segunda-feira.

CARRRRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
10	8,16	manhã	10	4,21	tarde
11	9,11	"	11	5,26	"
12	10,27	"	12	6,52	"
13	11,54	"	13	8,11	"
14	1,05	tarde	14	9,13	"
15	1,33	manhã	15	9,38	manhã
17	3,01	"	17	11,	"
18	3,39	"	18	11,38	"
19	4,16	"	19	12,15	tarde

PREVENÇÃO

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso reabre o seu curso da leccionação particular no dia primeiro de outubro proximo futuro, devendo effectuar-se a respectiva matricula de 10 a 25 do corrente mez.

1.º ANNUNCIO

PELO tribunal do commercio da Comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns actos d'acção commercial com processo especial em que é autor José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado, commerciante, residente n'esta cidade, e reu Manoel José Gonçalves, solteiro, proprietario, maior, do sitio da Murteira, freguezia de Moncarapacho, comarca d'Olhão. Correm pelos referidos autos d'acção editos de 90 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, citando o mesmo reu Manoel José Gonçalves, para na 2.ª audiéncia do dito tribunal do commercio, posterior ao praso dos editos, confessar ou negar a firma feita a seu rogo n'uma letra de terra base da acção, do montante de 274\$000 réis por elle accete e a obrigação tomada n'essa letra de que é portador o Autor José Rodrigues Pinheiro Centeno, na qualidade de correspondente do Banco do Minho, n'esta cidade, sob pena de revelia. Declara-se que as audiéncias do citado tribunal se fazem em todas as segundas e quintas feiras pelas 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, sito na ladeira da Fonte, no Palacio da Galeria, não sendo aquelles dias feriados ou santificados por que no ultimo caso tem logar nos dias seguintes.

Tavira, 1 de agosto de 1906.
Verifiquei—Trindade.

O escrivão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael 532

1.º ANNUNCIO

Nº dia 7 do proximo mez d'outubro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima da respectiva avaliação, os bens seguintes que pertencem a Faustino Costa e mulher Maria dos Martyres Costa, proprietarios, domiciliados no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz e foram penhorados na execução hypothecaria contra elles movido por Francisco José Mendes do Passo, casado, proprietario, do sitio da Igreja, da mesma freguezia; a saber: 1.º—Uma courella no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, que consta de terra de regadio, arvoredado, ramada, palheiro, forno e pocilga, allodial, avaliada em réis 650\$000; 2.º—Outra courella no mesmo sitio, com terras de regadio e sequeiro, vinha, arvoredado e um tanque, foreira a Silvestre José Falcão em 750 réis annuaes e avaliada em 745\$875 réis; e 3.º—Outra courella no mesmo sitio com terra de semear, sequeiro e regadio, e arvoredado, allodial, avaliada em 400\$000 réis. Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 28 de Agosto de 1906.
Verifiquei—Trindade.

O escrivão,
528 José Joaquim Parreira Faria

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA
31—R; NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

MOXAMA
Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo. Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA. 514

VENDE-SE
Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

Arrendamento
Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.
Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 3 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caletes e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de **JERONYMO BOBONE** para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvoredos mimosos, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. N'esta redacção se diz. 185

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509



FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

507 31. 507 31. 507 31. 507 31. 507 31. 405

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a qorta e sequeiro. 491

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

TRESPASES

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Caccella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredado.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Assoca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredado no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaçer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgalga do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEADO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brucos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaibas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

MADEIRAS

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0.º25, e o grosso 0.º08. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estancia de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplorivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Cabo de Santa Maria e Ramalhete

Vendem-se dez acções d'esta companhia de pesca de atum.
N'esta redacção se diz.